



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Geografia
Curso de Graduação em Geografia à distância

LEONARDO OLIVEIRA DE JESUS

**O Parque Estadual de Terra Ronca Segundo os turistas, guias de
turismo e dos moradores de São Domingos-GO: percepção
ambiental e seus desafios**

POSSE-GO

2013

LEOARDO OLIVEIRA DE JESUS

O Parque Estadual de Terra Ronca Segundo os turistas, guias de turismo e dos moradores de São Domingos-GO: percepção ambiental e seus desafios.

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Professor Orientador: Msc. Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto

POSSE-GO

2013

Jesus, Leonardo Oliveira.

O Parque Estadual de Terra Ronca Segundo os turistas, guias de turismo e dos moradores de São Domingos-GO: percepção ambiental e seus desafios/ Leonardo Oliveira

de Jesus. – Posse, Go.

46 f. : il.

Monografia (licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia - EaD, 2013.

Orientador: Prof.Msc.Marizangela de Bortolo Pinto.

1. O Parque Estadual de Terra Ronca Segundo os turistas, guias de turismo e dos moradores de São Domingos-GO: percepção ambiental e seus desafios.

LEONARDO OLIVEIRA DE JESUS

O Parque Estadual de Terra Ronca Segundo os turistas, guias de turismo e dos moradores de São Domingos-GO: percepção ambiental e seus desafios.

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia da Universidade de Brasília do aluno:

Leonardo Oliveira de Jesus

Prof^a. Msc. Marizângela Aparecida de
Bortolo Pinto

Professor-Orientador

Titulação, Nome completo,
Professor-Examinador

Titulação, nome completo
Professor-Examinador

POSSE, de de 2013

A minha querida mãe, a minha família em especial
que me deram apoio, e também a Deus.

.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para que eu pudesse hoje apresentar esta monografia, em especial, aos amigos, a minha orientadora de iniciação pelo respeito e amadurecimento intelectual adquirido.

Aos professores do curso de Geografia; aos verdadeiros profissionais, com quem aprendi o valor e a importância desta ciência.

Aos meus pais Augusto e Milta, pelo exemplo, apoio e pela confiança incondicional durante esta etapa da minha vida.

Ao grupo apoio do polo de Posse-GO, Maria de Fátima, Cida a quem devo muito respeito pela força, que mesmo distante sempre buscou incentivarmos. Aos colegas de curso que me ajudaram muito.

À professora Marizângela de Bortolo Pinto, pela orientação, aprendizado e incentivo para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos Dorivaldo e Marcelo Peregrino, pelas fotos cedidas de seu acervo particular.

“O homem além de sapiens, volens, socialis, faber, loquens e ludens é também
homo religiosus”
(MONDIN, 1980, p. 218).

RESUMO

Este estudo busca levantar a importância do Parque Estadual de Terra Ronca dada pela população de São Domingos e seus frequentadores, a fim de compreender as ameaças e os desafios a serem enfrentados por essa reserva ambiental. O trabalho buscará por meio de entrevistas realizadas com moradores, turistas e agentes de turismo identificar qual a importância e expectativas a cerca da realidade ambiental dessa Unidade de Conservação. Este estudo tem como base metodológica entrevistas que partem de uma abordagem qualitativa, baseada em um guia de entrevista conhecida como entrevistas episódicas. O trabalho discute a percepção Ambiental como possibilidade de compreensão das relações estabelecidas entre o homem e o parque de Terra Ronca, relacionando os conceitos de topofilia e topofobia. Observa-se que em suas práticas e discursos parte da população de São Domingos, apesar de reconhecer a importância ambiental do parque possui uma representação negativa, haja vista que muitos não conhecem o potencial ambiental e econômico representado pela UC. Verificou-se que, os entrevistados destacam a necessidade de realização de melhorias no parque PETeR, aquilo que é básico e para uma unidade de conservação, como a desapropriação, fiscalização e monitoramento, ou seja, um plano de manejo. Verificou-se também que os moradores, turistas e agentes consideram o parque muito importante para o desenvolvimento da cidade, mas ela ainda está longe de ser uma reserva preservada e sustentável do ponto de vista ambiental, social e econômico.

Palavras-chave: Unidade de conservação, percepção ambiental, topofilia, topofobia.

LISTA DE FIGURAS E MAPAS

Figura 01 – Município de São Domingos-GO	13
Mapa 01 – Mapa perímetro do parque estadual de Terra Ronca.	22
Mapa 02 – Mapa de Potencialidade de Ocorrência de Cavernas no Brasil	24

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Caverna Terra Ronca foto cedida do acervo particular de Marcelo Peregrino.	25
---	----

Foto 2 – Interior da Caverna-Terra Ronca, foto cedida do acervo particular de Dorivaldo Ferreira Silva.	26
---	----

Foto 3 – Interior da Caverna São Mateus- foto cedida do acervo particular de Marcelo Peregrino.	26
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SBE – Sociedade Brasileira de Espeleologia

PETeR – Parque Estadual de Terra Ronca

U.C – Unidade de Conservação

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	15
2.1 Descrição geral da pesquisa	15.
2.2 Participante do estudo	15.
2.3 Procedimentos de coleta e análise de dados	16.
3. AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	17
3.1 O Parque Estadual de Terra Ronca(PETeR): Caracterização Ambiental e a sua História	20
4. PERCEPÇÃO AMBIENTAL	28
4.1 Topofilia versus topofobia: percepção e configuração da paisagem geográfica	30.
5. PERCEPÇÃO AMBIENTAL E O PARQUE DE TERRA RONCA	35
6. CONCLUSÃO	42
BIBLIOGRAFIA	43
APÊNDICES	46

1- INTRODUÇÃO

Este estudo busca levantar a percepção ambiental estabelecida para com o parque Estadual de Terra Ronca, a fim de compreender as ameaças e os desafios a serem enfrentados por essa reserva ambiental. O trabalho buscará por meio de entrevistas realizadas com moradores, turistas e agentes de turismo levantar a importância e as expectativas sobre a realidade ambiental do PETeR.

Trata-se de um parque de proteção ambiental cuja riqueza refere-se a cavernas, recursos hídricos, fauna e flora, onde a sua proteção e preservação é importante, especialmente para a população local. Entende-se que, a partir do levantamento da percepção desses grupos poderão ser lançadas aproximações sobre a realidade ambiental, bem como as ameaças sofridas por essa reserva, tão importante do ponto de vista ambiental e turística para a região.

A principal justificativa para a escolha do tema desta pesquisa refere-se às experiências anteriores vividas como agente de turismo, atividade que possibilitou uma visão diferenciada sobre as perspectivas dos moradores e dos turistas a respeito do parque. Muitos moradores de São Domingos não conhecem ou não sabem a importância do parque naquela região, já os turistas acham muito importante e interessante à beleza natural presente no parque. Então, este trabalho parte da percepção do turista, do morador de São Domingos e também de agentes de turismo, a fim de identificar os motivos que tornam o parque questionado por alguns e tão valorizado por outros.

O Município de São Domingos no estado de Goiás possui cerca de 10.996 habitantes, de acordo com o censo 2010. Localiza-se na região Norte do estado de Goiás, na região conhecida como Nordeste Goiano (fronteira com o estado da Bahia), fazendo parte da Microrregião geológica do Vão do Paranã. O município tem como principal atividade econômica a agropecuária, baseada na pecuária bovina e na agricultura de subsistência. O potencial turístico do município, ainda pouco explorado é outro elemento importante para a economia local.

Existe uma forte dependência da economia local em relação às fazendas monocultoras instaladas pelos sulistas na Serra Geral, divisa com os municípios baianos de São Desidério e Correntina, elas são as maiores geradoras de empregos para boa parcela da população dominicana. A geração de energia hidroelétrica da

Usina Hidrelétrica de São Domingos abastece cerca de 95% da energia consumida pelo Nordeste goiano, sendo o Lago de São Domingos, outra grande atração turística da cidade.



Figura: 01 mapa município de São Domingos – Go
Fonte: imagem retirada do Wikipédia.

O parque possui uma importância turística e econômica local e regional. Estima-se que o Parque de Terra Ronca receba por mês cerca de 100 visitantes.

Assim, como objetivos específicos buscar-se-á:

- Discutir a importância do parque estadual sob o ponto de vista dos moradores Guias de turismo e turistas.
- Levantar as dificuldades e as ameaças sofridas pelo parque e a sua relação com as expectativas dos entrevistados;

- Identificar as percepções relacionadas pela população de São Domingos, dos turistas e de agentes de turismo sobre as riquezas naturais do parque;
- Propor ações que visem a preservação do PETeR.

Com isso, torna-se fundamental refletir sobre a realidade do parque e de que forma essa reserva ambiental é percebida pelos diferentes atores. Entende-se que a reserva seria uma forma de garantir o equilíbrio natural, tendo o turismo sustentável uma possibilidade de incrementar a renda dos moradores de São Domingos.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Descrição geral da pesquisa

Foram realizadas entrevistas com moradores, guias turísticos e turistas, para identificar as diferentes perspectivas quanto à percepção ambiental desses grupos quanto às ameaças que assolam a área, como são trabalhadas as questões de preservação e como veem a atividade turística para o município. Os temas abordados foram: as ameaças que envolvem o PETeR e como são percebidas pela população de São Domingos, turistas e agentes de turismo, relacionando questões referentes à preservação ambiental, além das percepções a respeito do turismo sustentável na região.

A abordagem metodológica consiste em uma pesquisa bibliográfica em documentos e artigos referentes à definição de parque, legislação ambiental, além de autores como Tuan (1980) com os conceitos de Topofilia, além de autores como Fernandes (2002), Mello (2001) que discutem a temática da percepção ambiental e suas representações espaciais.

2.2 Participantes do estudo

As entrevistas foram realizadas com quatro grupos; 03 moradores locais de 15 a 30 anos definidos como **grupo morador 01** e outros 03 moradores acima de 30 anos, **grupo morador 02**. Os moradores foram divididos em dois grupos, pois se considerou que o grupo constituído pelos moradores com idade acima de 30 anos presenciou a formação do parque, enquanto os mais jovens não acompanharam esse processo, o que poderia representar discursos diferentes e que deveriam ser levantados.

Outro grupo compostos por 03 turistas e por últimos com 3 agentes de turismo. Cada grupo é composto por três entrevistados, somando assim um total de 12 entrevistas, formalizadas e estruturadas. Por meio das entrevistas realizadas junto a esses grupos, buscou-se reafirmar a importância do PETeR e a percepção relacionada ao Parque. Foi utilizada uma mesma guia de entrevista com questões

mais gerais para todos os grupos, e foram feitas adequações de enfoque de acordo com cada grupo.

2.3 Procedimentos de coleta e análise de dados

As percepções dos moradores acerca do parque de Terra Ronca foram levantadas através de entrevistas qualitativas, classificadas como entrevistas episódicas (Flick, 1998).

Esse modelo de entrevista trata de uma pesquisa que parte do conhecimento de cada indivíduo, possibilitando um diálogo sobre a questão não restringindo a um questionário fechado. A entrevista episódica se baseia em diversos pressupostos teóricos que podem ser relacionados como indica Flick (1998). Segundo o autor, as entrevistas episódicas partem de narrativas de pessoas para coletar informações dentro da ciência social.

Criada para a concepção em termos concretos, esse tipo de entrevista tem um objetivo de analisar o conhecimento cotidiano do entrevistado sobre um tema ou campo específico. Para Flick (1998) esse tema permite comparar o conhecimento dos entrevistados de diferentes grupos sociais. As entrevistas episódicas se baseiam em um guia de entrevista que orientam o diálogo a partir de campos específicos. O guia de entrevista pode se criado a partir de diferentes fontes: da experiência do pesquisador na área de estudo, sendo que ele deve ser suficientemente aberto para qualquer aspecto novo.

Para a realização do levantamento bibliográfico, por meio de artigos, de consultas aos órgãos públicos e revistas foram buscados para formar a base de dados do parque. Além disso, serão trabalhadas teorias de percepção ambiental a partir de YfiTuan (1980), e outros, a fim de identificar nos discursos elementos que comprovem as hipóteses deste trabalho.

3. AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

O objetivo proposto por este texto é apresentar a importância de uma unidade de conservação e seus objetivos. As U.C nas suas diversas modalidades são fundamentais para a manutenção de uma cadeia equilibrada e protegida, sendo a sua criação relacionada como indica Moreira *et al* (1989) a uma política nacional de educação ambiental:

A atual sociedade hoje busca a sustentabilidade. Segundo vários autores, essa sustentabilidade em especial a preservação, proteção conscientização, fez com que criassem as unidades de conservação (UC), onde dentro destas unidades tem-se o parque estadual. (MOREIRA, *Et. al*, 1989, p. 06).

A sociedade e o meio ambiente tem que estar juntos em um só pensamento de preservação e conservação. Segundo Moreira (1989) o objetivo de uma unidade de conservação é procurar proteger recursos naturais importantes, sendo eles:

Os objetivos da conservação de determinadas áreas com importantes recursos naturais ou culturais, diferem daqueles diretamente ligados ao processo de produção econômica, principalmente pelo fato de serem, geralmente, utilizadas de maneira indireta.(MOREIRA, *Et. al*.1989, p. 06).

Busca-se manter a diversidade natural, conservar os recursos genéticos, favorecer a pesquisa científica, conservar os recursos hídricos,manter e produzir fauna silvestre, assegurar a qualidade ambiental,dentre outros. Para Moreira (1989):

Unidades de conservação são porções do território nacional, incluindo as águas territoriais, com características naturais de relevante valor, de domínio público ou propriedade privada, legalmente instituídas pelo Poder Público com objetivos e limites definidos, sob regimes especiais de administração e às quais aplicam-se garantias de proteção (MOREIRA, 1989. p. 09).

Portanto, com a criação das U.C busca a conservação das áreas que sofreram pouca ou muita interferência da ação humana, mas que tem importância para a preservação de algum recurso natural. ´

Quanto à criação dos parques nacionais, estaduais e municipais eles destinam-se ao uso para fins recreativos, científicos e educacionais, Moreira (1989) fala que:

Parques destinam-se a preservar áreas naturais ou pouco alteradas pela interferência humana, podendo ser utilizadas respeitando-se seu plano de uso para fins educacionais recreativos e científicos. São divididos em federais, estaduais e municipais (MOREIRA, 1989 p. 13).

Os processos educativos que envolvem a discussão da conservação ambiental, em especial da biodiversidade, necessitam ultrapassar a pura sensibilização e contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade ambiental. Neste sentido, a Política Nacional de Educação Ambiental a partir da Lei nº 9795/99 apresenta como concepção básica a integração entre ética, educação, trabalho e práticas sociais (Artigo 4º, IV), cujo objetivo é a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade (Lei nº 9795/99).

Atualmente, o Brasil possui 728 unidades de conservação, sendo que existem diferentes tipos de unidades, cada uma recebendo classificação de acordo com suas características e objetivos a serem atingidos. Essas unidades podem ser destinadas à exploração sustentável de recursos naturais, preservação total do ecossistema, realização de pesquisas, visitação para promover a educação ambiental, etc.

O relatório do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, 2011) foi criado exatamente para compreender e estudar as **Unidades de conservação**. As U.C são espaços com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente. As U.C asseguram o uso sustentável dos recursos naturais e ainda propiciam às comunidades envolvidas o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis em seu interior ou entorno. Ainda de acordo como esse relatório existem duas categorias de U.C uma é a de uso sustentável e a outra é a de proteção integral. A de uso sustentável são elas: **Área de Proteção Ambiental**: área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos naturais, estéticos e

culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações. **Área de Relevante Interesse Ecológico:** área de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana e com características naturais singulares, cujo objetivo é manter ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas. Permite a existência de propriedades privadas em seu interior. **Floresta:** área com cobertura florestal onde predominam espécies nativas, cujo principal objetivo é o uso sustentável e diversificado dos recursos florestais e a pesquisa científica. **Reserva Extrativista:** área natural com o objetivo principal de proteger os meios, a vida e a cultura de populações tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, ao mesmo tempo, assegurar o uso sustentável dos recursos naturais existentes. **Reserva de Fauna:** área com populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, onde são incentivados estudos técnico-científicos sobre o manejo econômico sustentável dos recursos faunísticos. **Reserva de Desenvolvimento Sustentável:** área natural onde vivem populações tradicionais que se baseiam em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais. **Reserva Particular do Patrimônio Natural:** área privada criada para proteger a biodiversidade a partir de iniciativa do proprietário (SNUC, 2011).

Sobre as U.C de proteção integral são elas: **Estação Ecológica:** área destinada à preservação da natureza e à realização de pesquisas científicas. **Reserva Biológica:** área destinada à preservação da diversidade biológica, onde podem ser efetuadas medidas de recuperação de ecossistemas alterados e de preservação e recuperação do equilíbrio natural, da diversidade biológica e dos processos ecológicos naturais. **Parque:** área destinada à proteção dos ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, onde podem ser realizadas atividades de recreação, educação e interpretação ambiental, e desenvolvidas pesquisas científicas. **Monumento Natural:** área que tem como objetivo básico a preservação de lugares singulares, raros e de grande beleza cênica. Permite a existência de propriedades privadas em seu interior. **Refúgio de Vida Silvestre:** ambiente natural onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória. Permite a existência de propriedades privadas em seu interior. A definição dessas áreas e a divisão em categorias foram baseadas no estudo da SNUC (2011).

A primeira unidade conservação criada no Brasil, foi a do Parque Nacional do Itatiaia, como cita a Karini NINNI (2007):

O Parque Nacional do Itatiaia, localizado entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, foi a primeira unidade de conservação criada no Brasil numa área de cerca de 120 milhões de metros quadrados dentro do devastado bioma da Mata Atlântica. Essas terras pertenciam a Irineu Evangelista de Souza, o Visconde de Mauá, e foram adquiridas pelo governo brasileiro, em 1908, para a criação de dois núcleos coloniais. Em 1913, o botânico Alberto Lofgreen aconselhou a criação do parque. Em 1929, o governo criou uma Estação Biológica subordinada ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro. E em 1937, o parque foi criado por meio do decreto Federal nº 1.713. Assim, em 2007, o parque comemorou 70 anos de existência com reformas nas suas sedes. As principais atividades do parque são o ecoturismo e a pesquisa científica (NINNI, 2007 p. 01).

O PETeR tem seu reconhecimento maior em virtude das suas cavidades naturais, sendo considerado um dos maiores complexos espeleológico da América Latina. A conservação e preservação em uma área específica em São Domingos onde se concentra uma grande diversidade da fauna e flora, além de recursos hídricos, possui um grande potencial espeleológico. Esses potenciais têm um valor muito grande para essa região, com importância ambiental não apenas regional, mas também mundial.

3.1 O Parque Estadual de Terra Ronca (PETeR): caracterização ambiental e sua história

O PETeR é uma unidade de conservação de proteção integral que têm por objetivo:

Preserva a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais. Os parques nacionais são a categoria de unidade de conservação mais conhecida no Brasil, certamente em virtude de dois dos seus objetivos: o desenvolvimento de atividades de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. Mas essa categoria tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, com permissão para a realização de pesquisas científicas (Lei 9.985/2000 artigos 8º e 14).

A visitação pública é permitida, mas condicionada às restrições do plano de manejo e às normas do órgão gestor da unidade. O parque Estadual de Terra Ronca foi criado pela lei estadual nº 10.879 de 07 de julho de 1989, publicada em 19 de julho de 1989, com o objetivo de preservar a flora, a fauna, os mananciais e, em particular, as áreas de ocorrência de cavidades naturais subterrâneas e seu entorno, protegendo os sítios naturais de relevância ecológica, com reconhecida importância turística.

Com uma área de 56.912,9923 hectares, oferece um ambiente apropriado para a prática de ecoturismo ou turismo de aventura. Com relação ao patrimônio cultural, a Romaria do Bom Jesus da Lapa realizada na Lapa de Terra Ronca I é a principal atração turística. Como pontos de referência está a GO-108, que atravessa o parque e cujo traçado está voltado apenas para o tráfego comercial. Essa rodovia marca o início do parque no sentido São Domingos a Guarani. Além disso, outra referência é a GO-110 que também faz referência ao início do parque, mas sentido São Domingos a Iaciara.

O estudo sobre o Parque Estadual de Terra Ronca pode auxiliar mais na preservação dos recursos disponíveis, já que esse possui um vasto campo para pesquisas ainda a ser explorado. A educação ambiental, a comunicação e conscientização de moradores e frequentadores é um dos caminhos para o fortalecimento de uma cultura regional voltada para a conservação de suas riquezas ambientais e sociais.

O patrimônio natural pode ser dividido em dois grandes conjuntos: os recursos naturais renováveis e não renováveis. Os primeiros qualificam os meios naturais como fontes constantes, mesmo sendo perenes e introduzem a discussão dos temas de degradação ambiental. Já o segundo qualifica os lugares de sua manifestação como depósitos de quantidades variadas recursos sustentáveis. A seguir com o mapa turístico é possível dimensionar o parque e sua hidrografia.

Quando da criação do parque, visando a preservação da área e a minimização dos impactos econômicos aos produtores rurais, foi realizada a desapropriação da área mediante uma indenização, pois o objetivo foi retirar as atividades e agentes que representavam uma ameaça cotidiana à UC. Parte dos fazendeiros e moradores foram indenizados e retirados das áreas garantindo a proteção da UC contra atividades envolvendo práticas de desmatamento, caças, pescas, poluição dos rios e a entrada irrestrita às cavidades naturais.

Com a criação do parque e a indenização de muitos proprietários de terras, houve o isolamento de parte da área, mas ainda hoje é possível identificar problemas. Algumas propriedades ainda não foram indenizadas e muitas visitas ocorrem de maneira desordenada pela falta de um plano de manejo ambiental, cujas consequências refletem na falta de infraestrutura, de fiscalização e de controle no acesso.

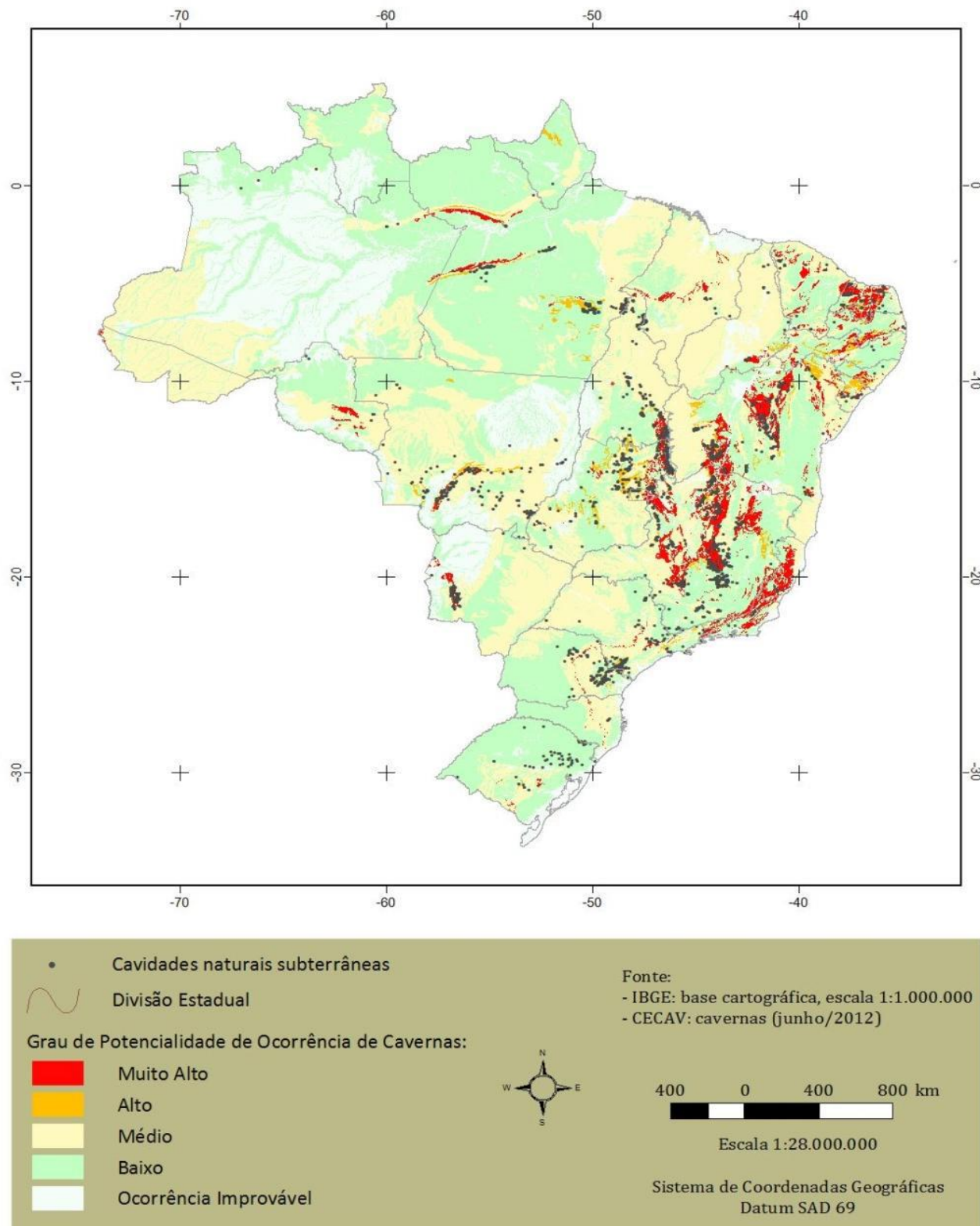
A vegetação da região é caracterizada por cerrados, campos cerrado, campos sujos, matas de galeria, floresta tropical caducifólia e veredas (IBGE, 1995). Com vistas a interpretação ambiental no PETeR, foi realizado um levantamento florístico de acordo com o Zoneamento Geoambiental e Agroecológico do IBGE (1995) que constatou que a flora do parque é bastante diversificada com inúmeras plantas medicinais. São encontrados inúmeros animais como anta (*Tapirusterrestris*), veados de diversas espécies, onça preta e a pintada, (*Panthera onca*); entre outras (ANTAS & CAVALCANTI, 1988 e ROCHA *et al* 1990). De acordo com o Zoneamento Geoambiental e Agroecológico do IBGE (1995) o parque está localizado em uma região que compreende o divisor de água das bacias hidrográficas dos rios São Francisco e Tocantins. Rocha (1990) em seu texto cita características do PETeR,

A extensa Serra Calcária onde se encontram as cavernas, que compõem o principal patrimônio natural do parque, é atravessada por uma rica rede hidrográfica, Rio São Mateus, Ribeirão Angélica, Rio da Lapa, o Ribeirão São Vicente, Ribeirão Palmeiras, Rio São Bernardo, dentre outros, que possuem suas nascentes no sopé da Serra Geral de Goiás. No complexo estão grandes sistemas de cavernas do Brasil (ANTAS & CAVALCANTI, 1988 e ROCHA *et al* 1990, pg 04).

A região do parque estadual de Terra Ronca é classificada pela possui um nível muito alto de ocorrência de cavernas como mostra o mapa abaixo, diante disso

a região tem uma potencialidade espeleológica muito grande. A principal formação de cavernas é em rochas calcárias.

Mapa 02 - Potencialidade e Ocorrência de Cavernas do Brasil



Fonte: CECav (2012).

O tempo gasto para a formação de um patrimônio natural como as cavidades naturais encontradas no parque estadual de Terra Ronca é de milhões de anos. Assim torna-se fundamental protegê-las devido a sua fragilidade, principalmente com relação as formação interiores (espeleotemas). Nas fotos a seguir é possível identificar o potencial turístico e a importância ambiental desse parque.

Foto: 01- Caverna Terra Ronca



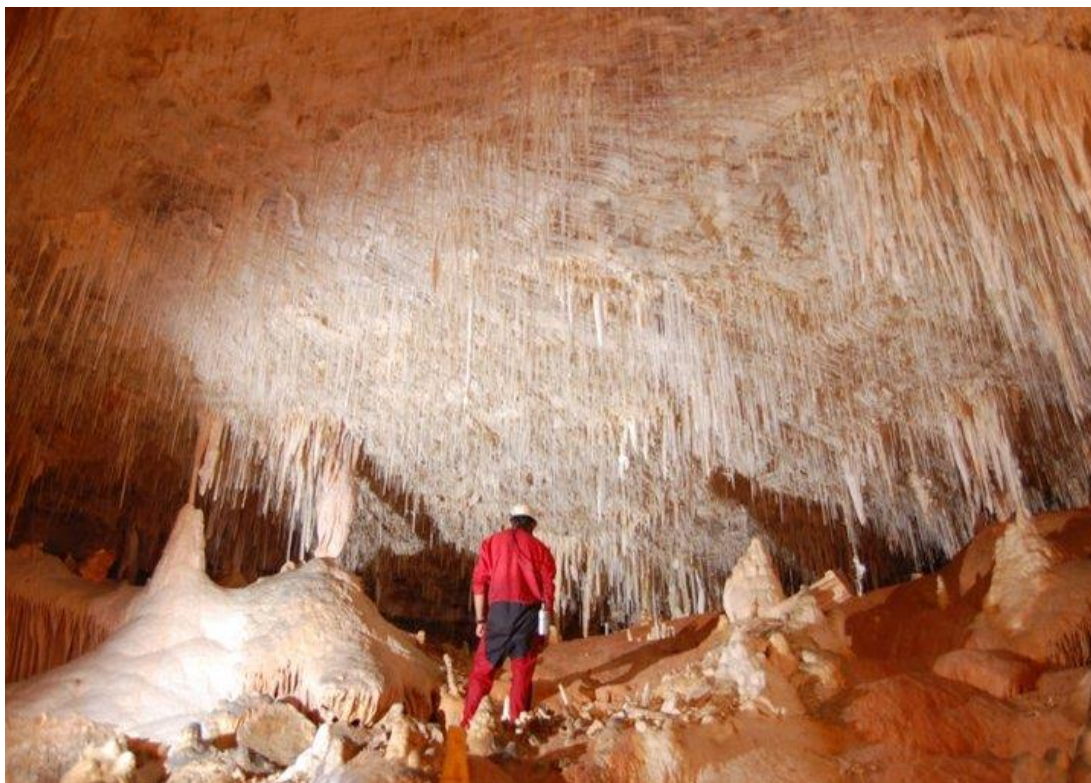
Fonte: Acervo particular de Marcelo Peregrino.

Foto: 02 - Interior da Caverna Terra Ronca



Fonte: Acervo particular de Dorivaldo Ferreira Silva

Foto: 03- Interior da Caverna São Mateus



Fonte: Acervo particular de Marcelo Peregrino.

As fotos da entrada e do interior de cavernas localizadas no PETeR, de mostra a beleza e a riquezas naturais encontradas.

4. PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Este capítulo discutirá o conceito de percepção ambiental e sua relação com o meio ambiente no qual a sociedade está inserido. Busca-se então, compreender um pouco sobre percepção ambiental segundo vários autores, dentre eles FERNADES *et al* (2002) que entende a percepção como:

O termo percepção, derivado do latim *perception*, é definido na maioria dos dicionários da língua portuguesa como: ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; idéia; imagem; representação intelectual (FERNADES, *et. al.*2002, p.02)

Para Tuan (1980) a percepção é a resposta a sentimentos e estímulos da vida social e do meio ambiente:

Tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura(TUAN, 1980, p. 04).

Assim, FAGGIONATO (2007) define percepção ambiental da seguinte maneira:

Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FAGGIONATO, 2007at. Al. p.06).

A percepção contribui para o reconhecimento de determinadas dinâmicas, que ocorrem no espaço-tempo e que compreende os atores fundamentais: o homem e a natureza. Assim para Fernandes (2002):

Consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Desta forma, o estudo da percepção

ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. (FERNANDES, et. al.2002, p.01)

Busca-se compreender o papel da percepção ambiental e a sua relação com a configuração de fenômenos sociais, já que há uma ligação direta entre a imagem criada PETeR e as práticas ambientais e sociais relacionadas ao espaço geográfico. Nesse sentido, para Fernandes (2002) a participação dos indivíduos cria novas funções no ambiente:

Uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes. (FERNANDES, et. al.2002, p.02).

A relação espaço e lugar proposta por Tuan destaca a relação do indivíduo para com a paisagem e o seu papel na configuração da atividade criativa nas novas funções do ambiente. Segundo o autor:

[...] além das fronteiras afetivas “físicas” e/ou intelectuais, encontra-se o espaço estranho e ignorado. A criatividade humana constrói igualmente lugares míticos, desbravados pela conjunção da consciência criativa e o fantástico por entre terras exuberantes ou eldorados [...] (TUAN, 1980, p 81-82).

O Lugar tem seu papel como sendo uma parte fundamental do espaço geográfico, inserido dentro do contexto de percepção ambiental. De acordo com MELLO, (2001) espaço e lugar pertencem as paisagens geográficas, sendo que as percepções levantadas representam valores que podem se materializar enquanto atitudes. Tais percepções representam, portanto, um conjunto de valores que são identificados e servem de norteadores de práticas, de atitudes que são concretizadas na paisagem geográfica. Dessa forma:

[...] espaço e lugar, corporificados a partir das experiências e valores humanos, manifestam níveis distintos de especificidades (MELLO, 2001, p.91).

Para o autor a relação que se estabelece com o lugar é responsável pela percepção obtida, podendo ser o espaço da afetividade ou da indiferença. Segundo ele:

Os laços topofílicos são responsáveis por percepções ambientais distintas de acordo com o seu conhecimento e afeição. Observa-se que os espaços apropriados e de convivência são entendidos como lugares do bem-estar, refúgios para onde se pode voltar. Já os lugares abandonados e desconhecidos são identificados como lugares do medo e da indiferença (MELLO, 2001, p. 92).

Já Kohlsdorf (1996) destaca que o lugar contém características que chamam a atenção do indivíduo:

O fato de que certos fenômenos ao despertarem o interesse humano, automaticamente lhes conferem a propriedade de agirem sobre o observador, logo as paisagens não são inertes, sendo que cada lugar vivenciado contém determinadas características que estimulam conhecê-lo. Isto explica, em parte, a relação existente entre a paisagem contemplada e a ação perceptiva/cognitiva do indivíduo para com o seu meio (KOHLSDORF, 1996, p.17).

Segundo Tuan (1980), em sua obra “Topofilia”, a percepção, a atitude e os valores do meio são fortemente influenciados pelos valores culturais da sociedade. Assim, busca-se a partir do conceito de topofilia explicar as relações existentes entre percepção e sentimentos por um lugar ou objeto. O próximo tema busca definir o conceito de topofilia.

4.1 Topofilia Versus Topofobia: Percepção E A Configuração Da Paisagem Geográfica

A topofilia segundo Tuan (1980, p.5) é a compreensão de um sentimento afetivo a um lugar ou objeto, sendo que os meios aos quais estão relacionados são o meio ambiente, o meio urbano o espaço físico concreto.

Ribeiro (2003) considera a percepção como sendo particular e distinta a cada pessoa, pelo fato da compreensão de cada indivíduo:

Ela pode, portanto, ser desenvolvida através da funcionalidade dos, tornando assim diferente em cada indivíduo, pois, o significado que os estímulos sensoriais despertam é o que distingue a forma como cada indivíduo compreende a realidade em que está imerso (RIBEIRO, 2003 p. 12).

A reação de cada indivíduo ao meio ambiente pode ser relacionada ao modo como ele vê ou interpreta o ambiente e a relação como a sociedade, para Ribeiro (2003):

Os indivíduos percebem, reagem e respondem de maneira diferente frente às ações sobre o meio. Logo as respostas ou manifestações resultam das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo, no contexto de suas relações com o ambiente e com a sociedade (RIBEIRO, 2003p. 13).

Assim, para Tuan (1980) a percepção ambiental de um visitante é sempre diferente da percepção do nativo, ou seja, a percepção é diferenciada entre aquele que mora na área e o não morador. No caso do visitante e especialmente do turista, os pontos de vista são diversos: sua percepção, geralmente, se reduz a usar os seus olhos para compor quadros, focando apenas a paisagem, já que não conhece as relações e conflitos estabelecidos naquele espaço. Já no caso do nativo, ele tem uma atitude complexa derivada de sua imersão na totalidade de seu meio ambiente (TUAN, 1980, p. 72).

O nativo tem a influência da emoção referente ao ambiente em que vive e isso o torna uma pessoa especial com visão especial em relação à descrição do seu ambiente. O visitante tem a visão de um estranho, então ele julga pela aparência, por algum critério formal de beleza. É necessário esforço especial para provocar empatia em relação às vidas e valores dos habitantes.

Nesse sentido, para Faggionato (2007):

[...] o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (FAGGIONATO, 2007at. Al. p.07).

A partir dela pode-se compreender que a percepção, os valores e as atitudes são intrínsecos de cada um. Assim, topofilia é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vivido e concreto como experiência pessoal [...]. “Pode-se dizer que a topofilia está relacionada com a percepção bonita de um objeto, ambiente, e entender como topofílico os lugares valorizados” (TUAN, 1980, p.107)

Segundo Tuan (1980, p.107): “A palavra topofilia tem um sentido muito amplo, de início busca entender laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente”. Os laços que os seres humanos têm para com o ambiente, reflete o sentimento daquele lugar, seja um sentimento positivo ou negativo.

O prazer visual da natureza varia em tipo de intensidade. Pode ser um pouco mais do que a aceitação de uma convenção social. O despertar profundo para a beleza ambiental, normalmente acontece como uma revelação repentina. O contato físico e fator fundamental para aumentar o sentimento topofilico é o envolvimento suave, inconsciente com o mundo físico.

Para Tuan (1980, p.108), “[...] o pressuposto teórico, como o conceito de topofilia é um neologismo útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com meio ambiente material”. Compreende-se que os laços afetivos do ser humano pelo meio ambiente diferem em intensidade, sutileza e modo de expressão, e de que a apreciação da paisagem é mais pessoal e duradoura quando está mesclada com lembranças de incidentes humanos ou quando combinam o prazer estético com a curiosidade científica. Segundo Guimarães (2002) a:

A experiência ambiental encontra-se, ainda, fundamentada em sentimentos topofílicos e topofóbicos, e a realidade geográfica apreendida induz à gênese de imagens que, por sua vez, ao serem evocadas, geram imagens e representações complementares relembrando e reconstruindo o mosaico paisagístico do vivido, onde a integralidade espaço-temporal resgata as próprias imagens individuais e coletivas, enquanto signos e símbolos de uma comunidade de destino (GUIMARÃES, 2002, p. 136).

Em seu texto Guimarães procurar exemplificar, que a topofilia e a topofobia são trabalhadas simultaneamente, pelo fato delas estarem ligadas, quando se trata de paisagem ambiental:

Topofilia e topofobia resguardadas em evocações da memória e da percepção, porque a imagética decorrente transporta nossa um tempo no qual os lugares comportavam as paisagens da vida, nas nuances do cotidiano, em suas constelações de experiências. Muitas vezes, do processo de perda destas imagens nasce uma topofobia em função do “espaço/tempo” experienciado (GUIMARÃES, 2002, p. 136).

. A paisagem vivida pode ser uma paisagem agradável ou uma imagem de perda. Bachelard (2008) fala no trecho a seguir sobre a imagem, que é associada à topofilia de um ambiente:

As imagens do espaço feliz. Nessa perspectiva, nossas investigações mereciam o nome de topofilia. Visam determinar o valor Humano dos espaços de posse dos espaços defendidos contra forças adversas, dos espaços amados. Por razões não raro muito diversas e com as diferenças que poéticas não comportam, são espaços louvados. Ao seu valor de proteção, que pode ser positivo, ligam-se também valores imaginados, e que logo se tornam dominantes. O espaço percebido pela Imaginação não pode ser o espaço indiferente entregue à mensuração e a reflexão do geômetra. É um espaço vivido. E vivido não em sua positividade, mas com todas as parcialidades da imaginação (BACHELARD, 2008, p. 19).

Já a topofobia é a imagem do medo em relação ao lugar. Denomina-se topofobia como o sentimento contrário ao da topofilia. Tuan (1980) define topofobia como sendo os sentimentos negativos do ser humano em relação ao seu meio, ou seja, ela conduz a noção de “paisagem do medo”.

O ser humano tem o costume de relacionar a paisagem degradada, suja e abandonada com o feio e a paisagem conservada, limpa com o bonito. Sobre essa discussão, Obara *et al* (2000, p.144) apresentam o conceito de percepção da paisagem estética, e afirmam existir alguns termos que são utilizados para identificar os componentes estéticos e justificar a preferência pelas paisagens naturais, tais como: bonita, arborizada, organizada, limpa, presença de flores.

De certa forma, toda construção humana – mental ou material – é um componente na paisagem do medo, porque existe para controlar o caos (...)Todas as fronteiras construídas pelo homem na superfície terrestre – cerca viva no jardim, muralha na cidade,ou proteção do radar – são uma tentativa de manter controladas as forças hostis. As fronteiras estão em todos os lugares porque as ameaças estão em toda a parte [...] (TUAN, 2007, p. 12-13).

Destacam-se também os conceitos topocídio e a topo-reabilitação que são temas abordados por Amorim Filho (1996). O autor relaciona o topocídio com a “degradação e aniquilamento de paisagens, lugares, construções e monumentos valorizados”. E topo-reabilitação com a recuperação dos bens naturais ou construídos (AMORIM FILHO,1996, p.146).

Portanto, a paisagem remete a um sentimento relacionado ao lugar e através desse sentimento as pessoas criam uma imagem, positivas ou negativas. Quando se tem uma imagem positiva, há automaticamente um sentimento agradável que é a topofilia, mas quanto se tem uma imagem negativa ou de sentimento de medo cria-se o sentimento topofóbico.

5 - PERCEPÇÃO AMBIENTAL E O PARQUE DE TERRA RONCA

Com o objetivo de estabelecer aproximações sobre o nível de conhecimento da população para com o parque foi questionado aos moradores se eles conheciam o parque e como foi o seu contato com ele. Quando perguntado aos moradores com mais de 35 anos de idade verificou-se que, eles conhecem o parque por sempre viver em São Domingos e ouvir das cavernas, mas nunca participaram de atividades relacionadas a ele.

“sim, através de um projeto ambiental de aula de campo dentro do parque”. (Entrevistado 01 do Grupo de moradores de 15 a 35 anos)

Observe que esse morador passou a conhecer a U.C por meio de um projeto ambiental, o que mostra a importância de projetos de educação ambiental para a conscientização da população.

Verificou-se que todos os entrevistados tem algum conhecimento sobre o parque, sendo ele de forma direta ou indireta, por meio de algumas informações relatadas por outras pessoas, mesmo nunca tendo ido até lá.

Os agentes de turismo veem o parque como uma fonte inesgotável de renda e estabilidade comercial. O trecho a seguir mostra o contato direto do agente de turismo com o parque, e ainda descreve como conheceu e como vem trabalhando com os turistas.

“Sim. Por ser moradora, conheci com a minha família. Já participei de vários treinamentos de condutores de visitantes, que me proporcionou técnicas e conhecimentos para levar muitos grupos de turistas”. (Entrevistada 03 do Grupo de agente de turismo).

Esse grupo recebeu qualificação por meio de parceria firmada entre o estado de Goiás junto com o SEBRAE, que realizaram cursos e palestras enfatizando a importância da preservação e da obtenção de recursos financeiros a partir de uma abordagem sustentável do turismo e do agro-extrativismo.

Quando perguntados sobre a importância do parque verificou-se que, todos os moradores entrevistados consideram o parque importante para a cidade:

“sim, porque a população pode saber a importância da área a ser preservada para o bem local”. (entrevistado 01 do grupo moradores com idade acima de 35 anos).

Observando a resposta do entrevistado acima, percebe-se que ele volta a sua resposta ao bem local ou ao bem da comunidade, sendo importante para ele e para todos que estão ao redor da área preservada. Mas, para os moradores mais jovens além da importância ambiental o parque pode representar também uma importante fonte de renda para a cidade.

“sim, é importante, porque pode ser utilizado como fonte de renda para a comunidade como exploração do turismo ecológico e para estudo e aula de campo”. (entrevistado 03 do Grupo de moradores de 15 a 35 anos).

A resposta do entrevistado reflete as expectativas da população mais jovem que identifica o parque com um potencial econômico imenso, fato que poderia trazer uma nova dinâmica para a cidade.

Assim, sob o ponto de vista dos moradores, especialmente dos mais jovens fica caracterizado a importância do parque e alguns indicativos de como as potencialidades naturais podem ser trabalhadas ou utilizadas para fins ecológicos, sustentáveis, econômico e outros. Questão que para os turistas deveria se transformar em uma opção de turismo não apenas regional, como indicado na entrevista a seguir:

“sim, além de proteger o patrimônio espeleológico dos municípios abrangido, o parque pode se tornar uma grande opção de lazer para turistas de todas as regiões”. (O entrevistado 01 do grupo de turistas).

A visão do turista relaciona-se aos atrativos, por isso visitam o parque, de modo que as riquezas naturais e suas paisagens são identificadas como destacado por Tuan (1980) de maneira topofílica.

Verificou-se que todos os grupos consideram o parque muito importante para o desenvolvimento da cidade.

“sim, onde esta as maiores nascentes de água doce e plantas do cerrado”. (O entrevistado 03 do grupo de turistas).

“sim porque abriga uma grande biodiversidade”. (entrevistado 02 do Grupo de moradores de 15 a 35 anos de idade).

“sim, porque protege as nascentes, espécies em esticção de fauna e flora alem das cavidades subterrâneas, que já e fonte de geração de emprego e renda de forma sustentável; através do ecoturismo”. (entrevistado 02 do grupo de agentes de turismo 04).

Analisando os trechos citados os entrevistados falam da importância e da riqueza natural. Observe que o entrevistado 02 do grupo de agentes defende a proteção e justificando de forma breve e rápida que o Parque de Terra Ronca, protege, assegura a sobrevivência de espécies ameaçadas. Ainda no mesmo trecho ele defende uma fonte de renda que é bastante questionada hoje, aquela baseada no modelo de exploração sustentável.

“... preservar é viver com o meio e para o meio sem destruir” (Entrevistado 02 grupo de moradores de idade acima de 35 anos).

“... manter o equilíbrio de toda uma cadeia de vida”, (entrevistado 03 do grupo de agentes de turismo define).

“... é cuidar, manter o ambiente em uma situação saudável, e sempre que possível mantendo as suas características originais”, (entrevistado 01 do grupo de turistas).

“... é conservar, não destruir e manter em boas condições” (entrevistado 03 do Grupo de moradores de 15 a 35 anos).

Constatou-se que há uma preocupação com relação à preservação entre todos os entrevistados, que definem ao seu modo de pensar o que significa a preservação do meio ambiente. Portanto, todos os grupos entrevistados sabem da importância de preservar o meio ambiente e fazem relação com a sua qualidade de vida.

O parque Estadual de Terra Ronca por apresentar muitas cavidades naturais tem um grande potencial baseado no espeleoturismo. Quando Questionado aos entrevistados sobre as cavernas, no que diz respeito à preservação, conhecimento das cavidades e das suas vantagens, constatou-se que, todos os entrevistados acham ou consideram as cavernas algo a ser preservado. Quando pedido para que justificassem a sua resposta todos os entrevistados definiram a importância relacionando novamente ao seu papel de preservar o meio ambiente:

“sim, pois nelas são formados um verdadeiro ecossistema.” (entrevistado 01 do grupo de moradores de idade acima 35 anos).

Tanto os turistas como a população mais jovem identifica o Parque também como um importante espaço de pesquisa e práticas de esportes:

“...sim, serve para estudo, bem como para o turismo.” (entrevistado 03 do Grupo de moradores de 15 a 35 anos).

“...é habitat de vários seres vivos e fonte de estudo de varias áreas científicas”. (entrevistado 02 do grupo de turistas).

“...sim, porque tornou o destino turístico Terra Ronca como um dos mais desejados, pelos participantes dos esportes de aventura e espeleoturismo.” (entrevistado 02 do grupo de agentes de turismo).

Sobre a situação ambiental do parque todos os entrevistados acham que deve melhorar, para isso segundo os entrevistados seria importante conscientizar os frequentadores, os guias e a população local para que todos também fiscalizem, como citado nos trechos apresentados das entrevistas realizadas:

“preocupante. Total desrespeito as áreas de preservação permanente, falta de fiscalização e falta de consciência ambiental” (01 do grupo de turistas).

Destaca-se que a falta de um plano de manejo ambiental para o parque poderia resolver boa parte desses problemas, fato que torna ainda mais preocupante a situação ambiental do PETeR. O plano de manejo dita as normas do parque como: capacidade de turistas por cavernas, as exigências mínimas para a visitação, estabelece quando couber, normas e ações específicas visando a compatibilizar a presença das populações residentes com os objetivos da unidade até que seja possível sua indenização ou compensação e sua realocação e outras atividades. Daí a importância desse instrumento para a garantia de preservação do parque.

Já um agente de turismo o entrevistado destaca alguns pontos que ele considera importante para uma maior conscientização da população local. Para ele é:

“ ruim, por que falta a sensibilização ambiental nas escolas, no meio rural e urbano”.(Entrevistado 02 do grupo de agentes de turismo).

Para um morador a questão ambiental no município é muito problemática, pois não há uma preocupação ambiental para com a cidade em que vivem o que pode também se refletir no parque. Para ele, a cidade está:

“ abandonada, pois não há uma política de preservação, de incentivo nas escolas e nem as famílias, existem uma cultura de preservação ambiental, não há preocupação com o meio ambiente em cuidar, em mantê-lo limpo, conservado.” (Entrevistado 03 morador grupo 1).

Notou-se que todos os entrevistados consideram importantes os recursos naturais para a sua família, afirmando que há uma preocupação com o mesmo.

O fato de muitas propriedades ainda não terem sido indenizadas foi evidenciado nas entrevistas. Quando perguntados sobre a questão da desapropriação de terras para a formação do parque, notou-se que há um conflito de opiniões entre moradores, turistas e agentes. Como citado nos trechos de alguns entrevistados, não é unanimidade a forma com que são desapropriadas as terras. Para o agente de turismo a desapropriação é necessária, pois:

“... pois sem a interferência humana é mais fácil a fiscalização e a recuperação das áreas e outras questões voltadas a ação humana.” (o entrevistado 01 do grupo de agentes de turismo).

Já outro entrevistado fala o seguinte;

“não, porque devemos desenvolver a consciência ambiental e a integração homem natureza.”(entrevistado 02 do grupo de moradores de idade acima de 35 anos).

Já o morador com idade maior que 35 anos concorda em parte com o processo de desapropriação, destacando a realidade de muitos agricultores que perderam suas terras e foram obrigados a enfrentar a realidade de viver na cidade, que também não lhes oferece muitas possibilidades de sobrevivência. Assim, concordam:

“...em parte, pois muitos dos proprietários que foram desapropriados não tem como enfrentar a realidade nas zona urbana.” (01 do grupo de moradores de idade acima de 35 anos)

A necessidade de amparo aos produtores desapropriados é também destacada pelo turista, que acredita na importância da desapropriação, mas lembra da necessidade de ampará-los de maneira justa e definitiva.

“sim, com o objetivo de preservação é valido, lógico que respeitando os moradores e os restituindo de forma justa.” (entrevistado 02 do grupo turistas).

Os moradores reclamam da desorganização na fase de desapropriação, onde até hoje tem muitas propriedades que ainda não foram indenizadas e que passam por um processo demorado para regularizar-se, o morador ainda lembra da falta de um plano de manejo no Parque.

“ primeiro termina com a desapropriação, pagando os donos de posse que lá estão segundo a criação de um plano de manejo.” (02 do Grupo de moradores de 15 a 35 anos;).

Outro entrevistado também chama a atenção em sua resposta para a realidade vivida pelos pequenos proprietários, lembra que muitos moradores não foram indenizados, e que essa demora na indenização de muitos causa transtornos a pequenos proprietários que não podem trabalhar na área do parque. Por isso, ele não concorda com o modelo atual:

“...da forma que vem acontecendo, não concordo. Por que a demora é grande para desapropriar, quando acontece são normalmente os grandes proprietários, não há uma orientação aos pequenos proprietários.” (Entrevistado 03 do Grupo de moradores de 15 a 35 anos)”

O entrevistado questiona sobre a falta de políticas sociais, pelo fato de envolver famílias principalmente as de pequenos proprietários, o que é contraditório do ponto de vista social, pois a criação do parque não cumpriria com a ideia de se estabelecer condições para que as populações tenham garantidas a sua sobrevivência, segundo ele:

“Não tem uma política social voltada para os pequenos proprietários, pois normalmente e uma família que vivem em uma pequena área, que trabalha cultiva para a subsistência, muitos não tem qualificação e quando são indenizados o valor que recebe não dá nem para compra outro lugar, sendo assim, vão para a cidade, e aí esta o problema, pois trabalhou a vida inteira na roça, sem qualificação pois trabalha bem, sua qualificação são para atividades rurais, e quando o dinheiro acaba viverá de que?” (Entrevistado 03 do Grupo de moradores de 15 a 35 anos)”

Observe que o morador chama a atenção para a necessidade de políticas públicas que orientem os moradores depois da desapropriação, dando até uma sugestão do que deveria ser feito:

“A desapropriação dos pequenos deveriam ser através de remanejamento, pois fornecendo outra área para serem explorados por eles, dando condições de vida para os mesmo, bem como apoio, orientações, cursos, incentivos a outras atividades para a produção de renda.” (entrevistado 03 do Grupo de moradores de 15 a 35 anos)”.

Quando questionados sobre o que deveria ser melhorado no parque PETeR falaram sobre o básico que deve ter em um parque, como desapropriação, fiscalização, estrutura, plano de manejo, monitoração, organização e outras questões ambientais. Questionado sobre o que ele acha que deveria melhorar no parque? Os turistas falam da falta de infraestrutura, o que é básico pra que haja um bom controle e fiscalização da UC.

“investimentos em infraestrutura.” (Entrevistado 01 do grupo de turistas).

“divulgação, monitoração das atividades ilegais.” (entrevistado 02 do grupo de turistas).

“- estradas (boas vias de acesso), plano de manejo, estrutura, apoio as pessoas envolvidas com o turismo, divulgação, apoio a trabalhos escolares, estudos e aulas.”(entrevistado 03 do Grupo de moradores de 15 a 35 anos;).

“ toda a parte de fiscalização, um estudo de manejo, e a viabilização de atividades sustentáveis...” (entrevistado 01 do grupo agentes de turismo).

Os trechos das entrevistas demonstram como ainda falta muito para que o PETeR adquira moldes de uma unidade de conservação realmente protegida e sustentável.

6 - CONCLUSÃO

O trabalho procurou responder os questionamentos iniciais considerando as informações obtidas como elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico e turístico do município. Observou-se mediante as entrevistas que, os moradores de São Domingos por estarem a mais tempo em contato com o parque e conhecerem a história de criação da U.C possuem percepções diferentes. Aqueles com idade acima de 35 anos tem uma visão negativa da instalação da unidade de conservação. Já os moradores com idade de 15 a 35 anos tem um olhar mais positivo com relação à unidade de conservação. Isso se deve ao fato dos mais antigos terem acompanhado o processo de formação do parque, principalmente com as desapropriações e seus impactos econômicos. Mas a população mais jovem conhece o parque e sabe da sua responsabilidade em preservá-lo, não só pela sua importância ambiental, mas também pelo potencial turístico e econômico para a sua cidade. Já os turistas tem uma visão topofílica do parque, que muitas das vezes é inexplicável.

Já com relação à questão da desapropriação ficou evidente a necessidade de uma desapropriação mais eficiente. Portanto algumas medidas devem ser consideradas para que o PETeR seja efetivamente uma reserva ambiental sustentável: 1- A retirada total dos moradores e sua indenização; 2- A necessidade de elaboração de um plano de manejo, pois ele dita diretrizes, normas, controle e outros critérios fundamentais para a manutenção do parque; 3- O desenvolvimento de trabalhos de educação ambiental junto da comunidade local, a fim de conscientizar a todos sobre a importância e as potencialidades naturais do parque.

Conclui-se que, os moradores e turistas e agentes consideram o parque muito importante para o desenvolvimento da cidade, mas que ainda está longe de ser uma reserva preservada e sustentável do ponto de vista ambiental, social e econômico.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM Filho, Oswaldo B. Topofilia, Topofobia, e Topocídio em Minas Gerais. In: RID, Vicente Del, Oliveira, Livia de Percepção Ambiental: a experiência brasileira, São Paulo: Editora da UFSCAR, 1996.

ANTAS, P.T.Z., CAVALCANTI, R.B., CRUZ, M.C.V. Aves Comuns do Planalto Central. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BERLINCK, Christian Niel. LIMA, Luanne Helena Augusto. IDENTIFICAÇÃO DE RASTROS DE ANIMAIS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E VALORIZAÇÃO DA FAUNA LOCAL NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DE TERRA RÔNCA (GO). Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007.

FAGGIONATO, S. Percepção ambiental. 2007. Disponível em: < [http://educar SC. USP. br/biologia/textos/m_a_txt4.html](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html)>. Acesso em 19 de fev.2013

FERNANDES, Roosevelt S.; DE SOUZA, Valdir José; PELISSARI Vinicius Braga; FERNANDES, Sabrina T. Uso da Percepção Ambiental com Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental. Disponível em <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>, acesso em 14 de novembro, 2012.

FLICK, Uwe. Entrevistas episódicas. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Traduzido por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008, pp. 114–136.

GOIÁS. Lei nº 10.879 de 07 de julho. Cria o Parque Estadual de Terra Ronca. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, 19 de julho de 1989.

GUIMARÃES, S.T.L. Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental. **Geosul**, Florianópolis, v.17, n.33, p 117-141, jan./jun. 2002.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Domingos_\(Goi%C3%A1s\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Domingos_(Goi%C3%A1s))

IBGE, Séries Estudos e Pesquisas em Geociências. In: Zoneamento Geoambiental e Agroecológico- Goiás/Região nordeste. Rio de Janeiro, 1995. p.84.

IBAMA, 2002. Roteiro metodológico de planejamento - parque nacional, reserva biológica, estação ecológica. IBAMA, Brasília.

KOHLSDORF, M. E. A Apreensão da Forma da Cidade. Brasília: Ed. da Unb, 1996.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 2ed. São Paulo: Atlas, 1990. IDEM!

MELLO, João Baptista Ferreira de. Descortinando e (re)pensando categorias espaciais com base na obra de Yi-Fu Tuan. In:ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L.Matrizes da geografiacultural. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

NINNI, Karina. "HowStuffWorks - Como funcionam as unidades de conservação". Publicado em 22 de novembro de 2007(atualizado em 16 de junho de 2008) <http://ambiente.hsw.uol.com.br/unidades-conservacao5.htm> (22 de fevereiro de 2013)

OBARA; A. T.; SANTOS, J. E.; SCHUNK, E. Avaliação da preferência por paisagens natural, rural e urbana. Caso de estudo. cidade de Luiz Antônio (SP) e entorno. In: SANTOS, J. E.; PIRES, J. S. R. (Ed.) Estação ecológica do Jataí. São Carlos: Rima 2000. p.133-148.

O SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
Acesse o portal do conhecimento sobre as unidades de conservação:
www.mma.gov.br/cadastro_uc

Revista Unidades de Conservação do Brasil disponível em:<http://uc.socioambiental.org/gest%C3%A3o/instrumentos-de-gest%C3%A3o>
acesso em 21 de abril de 2013.

RIBEIRO, L. M. O papel das representações sociais na educação ambiental. Dissertação de Mestrado, pela Pontifícia Universidade Católica. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, 2003.

ROCHA, I.R.D., CAVALCANTI R. B., MARINHO-FILHO J. S., KITAYAMA K. Fauna do Distrito Federal. In: Novaes Pinto, M. (Org.) Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. Brasília: Editora Universidade de Brasília (UnB)/Sematec, 1990.p. 657

SEMARH – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de Goiás – GO,2006. [online] Disponível via Internet via [www, URL:http://www.semarh.goias.gov.br/informativos/informativo_1410c.htm](http://www.semarh.goias.gov.br/informativos/informativo_1410c.htm) Arquivo capturado em 01 de novembro de 2006.

SCHULZE, Clélia Maria Nascimento.eBrigidoVirzeu Camargo Representações Sociais e Métodos. Psicologia social. Temas em Psicologia da SBP-2000, Vol. B n' J,281-299.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.

TUAN, Yi-Fu. Paisagem do medo. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

APÊNDICE A

Guia de entrevista:

Dados do entrevistado

Idade:

Escolaridade:

Profissão:

1 – Há quanto tempo vive em São Domingos?

2 - Você conhece o parque?

3 - Você considera o PETeR (Parque Estadual Terra Ronca) importante para a cidade ? Por quê?

4 - O que você entende por preservação do meio ambiente?

5 - Você acha importante as cavernas? Por quê?

6 - Como você vê a questão ambiental no município? Por quê?

7 - Você considera o meio ambiente importante pra sua família?

**8 - Você concorda com a desapropriação das terras do parque?
Por quê?**

9 - O que você acha que deve melhorar no parque?

APÊNDICE B

Grupo 01 Moradores de 15 a 35 anos:

G. 01, Entrevistado; 01, idade; 22 anos, profissão; estudante, escolaridade; superior incompleto.

G. 01, Entrevistado; 02, idade; 33 anos, profissão; estudante, escolaridade; superior incompleto.

G. 01, Entrevistado; 03, idade; 34 anos, profissão; servidor publico, escolaridade; superior.

Grupo 02 Moradores de 35 acima:

G. 02, Entrevistado; 01, idade; 50 anos, profissão; professora, escolaridade; superior.

G. 02, Entrevistado; 02, idade; 45 anos, profissão; produtor rural, escolaridade; ensino médio incompleto.

G. 02, Entrevistado; 03, idade; 56 anos, profissão; produtor rural, escolaridade; ensino médio incompleto.

Grupo 03 Turistas:

G. 03, Entrevistado; 01, idade; 32 anos, profissão; funcionário publico, escolaridade; superior.

G. 03, Entrevistado; 02, idade; 33 anos, profissão; bancário, escolaridade; superior.

G. 03, Entrevistado; 03, idade; 37 anos, profissão; bancário, escolaridade; superior.

Grupo 04 Agentes de Turismo:

G. 04, Entrevistado; 01, idade; 20 anos, profissão; condutor local e dono de atrativo, escolaridade; ensino médio.

G. 04, Entrevistado; 02, idade; 37 anos, profissão; condutor local e dono de atrativo, escolaridade; fundamental incompleto.

G. 04, Entrevistado; 03, idade; 49 anos, profissão; dono de atrativo, escolaridade; fundamental incompleto.